

Depósito em conta é uma das táticas

SÃO PAULO — Uma das maneiras que os espiões do PT nos bancos usam para conseguir informações é depositar uma quantia pequena numa conta inativa. No setor de compensação, um funcionário, já avisado, tem então a chance de puxar o extrato e examinar a movimentação da conta.

Os “arapongas” também estão em alerta no Departamento de Informática do Banco Central. Através dos computadores, é possível, por exemplo, ter acesso a CPFs de todos os correntistas e descobrir financiamentos obtidos por empresas.

No rastro de Sérgio Motta, estão empenhados os funcionários do Banespa. Integrantes da associação de funcionários do banco chegaram a fazer uma reunião, para discutir como encontrar informações que comprometam o empresário. Mas até agora nada foi achado.

Apesar de estar a pleno vapor, o esquema dos “arapongas”, que já funcionou durante a investigação do caso PC e da CPI da máfia do Orçamento, esbarra agora numa grande dificuldade, segundo afirmam os petistas. Aumentou muito a fiscalização interna sobre os bancários que poderiam ajudar na iniciativa.